

RELIGIOSIDADE E BEM ESTAR SUBJETIVO: COMPARANDO JOVENS TRABALHADORES

Mayara Kuntz Martino¹; Clarice Lopes Araujo²; Vera Socci³

Estudante do curso de: Psicologia; email: maymartino@gmail.com¹

Estudante do curso de: Psicologia; email: clarice_513@hotmail.com²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, socci@umc.br³

Área do conhecimento: Psicologia Social

Palavras chave: espiritualidade, jovem, felicidade.

INTRODUÇÃO

A complexidade do ser humano traz um campo repleto de questionamentos e indagações. Sua constituição dinâmica envolve, principalmente, a condição do homem de viver em sociedade e como esta relação dialética influencia os aspectos biológicos, psíquicos, sociais, históricos e culturais. (BERGER *et al* 1978). Com o aparecimento das teorias cartesianas no século XVI, notou-se uma dualidade em vários aspectos da vida e do homem em si, como a cisão ciência x religião. Dentro do campo de saber psicológico, há uma concordância para o fato de que os fenômenos psíquicos estão interligados aos fisiológicos. Muitas visões também podem ser destacadas, como o entendimento da religião como maneira de expressão do lado subjetivo do homem, fazendo parte da saúde psicológica, principalmente na segunda metade da vida. Em outro aspecto, o assunto também recebe destaque, estando no topo da pirâmide motivacional (SOCCI, 2006). A questão da Religiosidade/ Espiritualidade está intimamente associada à questão da saúde, sendo fundamental para a satisfação de vida global e para o bem estar existencial. (GIACOMONI, 2002). De acordo com Diener (1984 apud FARIA, 2006), o BES está ligado aos pensamentos e sentimentos do indivíduo que se relacionam à sua própria vida, seja nela como um todo, seja referente a pontos específicos. Entre os componentes afetivos do BES destacam-se alegria, afeição e felicidade como prazerosos; e culpa, vergonha, raiva e o estresse como desprazerosos (DIENER *et al*, 1999 apud GIACOMONI, 2002). É importante salientar que o bem-estar subjetivo não está, necessariamente, relacionado ao estado de saúde físico. Giacomoni (2002) aponta, no estudo de Ryff (1991), que adultos podem se considerar satisfeitos em relação a suas vidas, ou seja, podem dizer que são felizes, mesmo apresentando um estado de saúde física mais delicado. Uma possível explicação para este julgamento de vida aponta para o aumento da religiosidade como fonte de suporte no auxílio em diversos campos tanto voltados para questões sociais (pertencimento a um grupo) quanto individuais (sentido à vida, melhora na saúde física). (MYERS, 2000 *apud* PASSARELI-CARRAZZONI & DA SILVA, 2012).

OBJETIVOS

Objetiva-se entender a relação de adultos com a religiosidade e o Bem Estar Subjetivo, focando em grupo de jovens e na comparação entre universitários e não universitários.

MÉTODOLOGIA

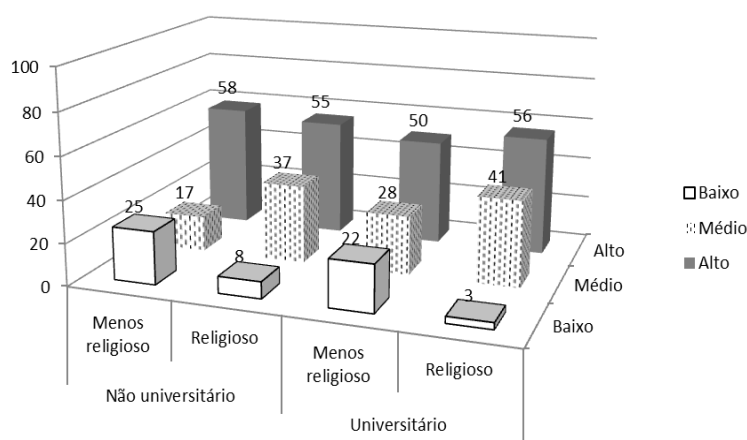
Participaram do estudo 100 jovens entre 20 e 40 anos de idade, sendo 50 sem nível superior de ensino e 50 universitários cursando o último ano. Quanto aos Instrumentos, utilizou-se: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Questionário de Caracterização dos Participantes; Questionário de Caracterização Religiosa, adaptado pela acadêmica e orientadora, baseada em Ribeiro (2009); adaptação da Escala de Religiosidade de Plante e Boccaccini (1997), composta por dez itens, traduzida para o português por Nogueira e Pereira (2006); e Escala de Bem Estar Subjetivo (BES), composta por uma subescala de afetos (positivos e negativos) e a outra sobre a satisfação com a vida (positiva ou negativa), de Albuquerque e Tróccoli (2006). A amostra foi composta por conveniência, através de contatos com os jovens não universitários. Quanto ao grupo de estudantes, foi utilizada amostra através do sorteio aleatório de sujeitos da pesquisa realizada anteriormente com 90 universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 55 homens e 45 mulheres, com faixa etária predominante dos 20-25 anos em ambos os gêneros. 40% dos não universitários afirmaram fazerem ou terem feito ‘curso técnico’, enquanto 12% dos universitários estavam em seu segundo curso. O catolicismo foi a principal educação religiosa recebida (69%), seguido espírita para os estudantes (14%) e evangélica para os demais (26%).

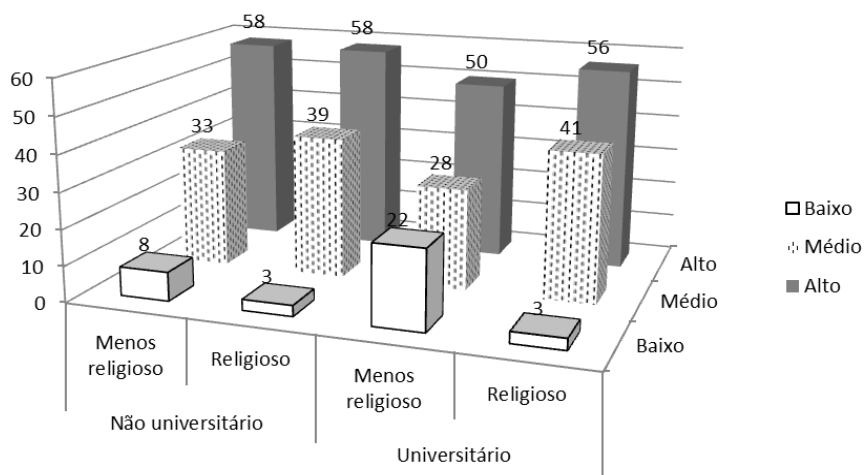
Na fase atual da vida, foi encontrada a mesma sequência de religiões para ambos os grupos. O que pode ser destacado, é o aumento daqueles que se consideram sem religião (de 4% para 10,8%). Quanto aos aspectos relacionados à religiosidade, a ‘fé’ foi o ponto mais admirado (22,6%), enquanto o ‘fanatismo’ (16,6%) foi o mais criticado. Em relação ao nível de religiosidade, percebeu-se que apenas 30% do total apresentou uma religiosidade muito baixa, tendo a maioria (70%) demonstrado um bom nível religioso. Esta escala foi pontuada com um mínimo de 100 pontos e máximo de 500. Os estudantes com até 250 pontos foram considerados ‘menos religiosos’, enquanto aqueles que obtiveram acima de 350, foram denominados ‘religiosos’. Os resultados mais importantes dessa pesquisa estão ligados aos dados referentes às duas variáveis principais. A seguir, destacam-se os gráficos destes quesitos.

Gráfico 1 – Afetos positivos da subescala 1 do BES



A partir do gráfico, é possível notar uma semelhança nos quatro subgrupos quanto ao nível mais alto de afetos positivos, demonstrando que há pouca interferência entre as variáveis deste grupo (universitário ou não; religioso ou não), indicando que a amostra estudada apresenta um nível elevado de bem estar subjetivo. Quanto ao índice ‘baixo’, percebe-se que os participantes ‘menos religiosos’ dos subgrupos apresentam porcentagens maiores dessas respostas, o que significa dizer que possuem menos afetos positivos.

Gráfico 2 – Afetos positivos da Satisfação com a vida da subescala 2 do BES



O gráfico 2 apresenta os afetos positivos encontrados na subescala 2 do BES que se refere à Satisfação com a Vida. Da mesma forma que na subescala 1, o nível mais alto de satisfação é o que recebeu maior número de respostas e é bastante semelhante nos quatro subgrupos estudados. Observa-se também que dentre os ‘não universitários’, a pontuação dos ‘menos religiosos’ e ‘religiosos’ é a mesma. Neste aspecto, pode-se concluir que os jovens da amostra estudada apresentam uma alta satisfação com suas vidas.

De forma semelhante à subescala 1, é nos índices mais baixos que se encontram dados que corroboram com a literatura no que se refere à relação entre ‘religiosidade’ e ‘bem estar subjetivo’, ou seja, pessoas menos religiosas têm índices mais baixos de satisfação com a vida, estando mais patente tal diferença entre os universitários.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que, na amostra estudada, não há, necessariamente, uma relação entre o Bem Estar Subjetivo e ser mais ou menos religioso, universitário ou não universitário. Contudo foi observado que jovens religiosos dão menos respostas de nível baixo de afetos positivos, sendo esta a única diferença observável. É possível esmiuçar essa relação e as possíveis diferenças estatisticamente significantes com um novo estudo e um número maior de participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar e TRÓCOLLI, Bartholomeu Tôrres. **Desenvolvimento de uma Escala de Bem Estar Subjetivo**. *Psicologia Teoria e Pesquisa*. 2004b, vol. 20, n. 2, pp. 153-164.

BERGER, Peter L & LUCKMANN, Thomas. **A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 4ª edição. Tradução Floriano Fernandes, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

FARIA, Juliana Bernardes de; e SEIDL, Eliane Maria Fleury. **Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/aids**. *Psicol. estud.* [online]. 2006, vol.11, n.1, pp. 155-164. ISSN 1413-7372. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso no dia: 30/04/2011

GIACOMONI, Claudia Hofheinz. **Bem-estar subjetivo infantil: conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação**. Tese de Doutorado. Universidade federal do Rio grande do Sul. Instituto de Psicologia. 2002. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3158> Acesso no dia: 11/04/2011

NOGUEIRA, David; PEREIRA, Luís. **Perspectivas da morte de acordo com a religiosidade: Estudo comparativo**. Trabalho de curso. Universidade da Beira Interior – Portugal. 2006. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0058.pdf> Acesso no dia: 30/04/2011

PASSARELI-CARRAZZONI, Paola & DA SILVA, José Aparecido. **Bem-estar subjetivo: autoavaliação em estudantes universitários**. *Estudos de Psicologia*. Julho/setembro 2012, volume 39, número 3, ISSN 0103 – 166X. Versão impressa.

RIBEIRO, Jorge Claudio. **Religiosidade Jovem: Pesquisa entre universitários**. São Paulo: Loyola/ Olhos D'água, 2009.

SOCCHI, Vera. Religiosidade e o Adulto Idoso. In: Geraldina Porto WITTER(org.) **Envelhecimento – Referenciais Teóricos e Pesquisas**. São Paulo: Alínea, 2006. cap. 4.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPQ e à Universidade de Mogi das Cruzes pela oportunidade de participar do programa de Iniciação Científica; à nossa orientadora Dr^a. Vera Socci pela dedicação, paciência e atenção; e às nossas mães e pais por todo incentivo e por sempre acreditar em nosso potencial.